



## **APROXIMAÇÃO ENTRE GESTÃO HOSPITALAR E HUMANIZAÇÃO DO PARTO: REDUÇÃO DE CUSTOS E MELHORIAS**

Jaize Costa do Nascimento  
Adriana Duarte Silva Dantas;  
Jannyne Dantas Miranda e Silva  
Eliane Alves de Melo  
Victor Viera de Melo Oliveira  
Jurandy de Andrade Freire

### **INTRODUÇÃO**

Atualmente no Brasil vivencia-se um momento de tentativa de resgate das práticas naturais e menos invasivas de assistência ao parto. A visão organicista, ao longo do tempo, ditou as regras de como deve ser conduzido (por outra pessoa, que não é a parturiente) o trabalho de parto (PRISZKULNIK, MAIA, 2009).

O movimento para resgatar a humanização do parto nasce e parte de uma visão feminista para devolver a autonomia da mulher sob seu próprio corpo (FERRAZ, 2016). Mas, também, pode-se analisar as vantagens desse movimento em outros setores, como por exemplo, a Gestão Hospitalar. Alguns estudos mostram que a humanização dos serviços de saúde, de forma geral, tem potencial para redução dos custos ao sistema de saúde, além de diminuir índices de mortalidade materna e infantil (GONÇALVES, 2012).

Portanto, este trabalho tem por objetivo fazer uma investigação na literatura acerca dos métodos utilizados na assistência humanizada ao parto que tem potencial para se aliar à gestão, no sentido de diminuição de custos e construção de uma imagem positiva do serviço de saúde, dentro e fora do serviço.

### **DESENVOLVIMENTO**

Foi realizado um levantamento na literatura acerca de trabalhos publicados a partir de 2010 (ano a partir do qual houve a intensificação do movimento em prol do parto humanizado), que respondessem direta ou indiretamente a pergunta: quais são as práticas realizadas na assistência ao parto humanizado que diminuem os gastos para o sistema de saúde?

Foram elencados alguns dos principais métodos abordados pela literatura:

Uso de florais relaxantes (LARA et al., 2020);

Uso de chuveiro para alívio da dor (OLIVEIRA et al., 2020);

Exercícios pélvicos para estimular a dilatação do colo do útero (BORDIGNON, NAUJORKS, 2018);

Corte tardio do cordão umbilical do recém-nascido (SOUZA et al., 2021);

Contato pele a pele do bebê com a mãe, logo após o nascimento (JUNG, RODRIGUES, HERBER, 2020);

Estímulo à amamentação na primeira hora após o parto (JUNG, RODRIGUES, HERBER, 2020).



Todas essas alternativas, a curto ou longo prazo, tem potencial para diminuição dos gastos com medicação e insumos para o atendimento (GONÇALVES, 2012). É possível inferir, por exemplo, que florais, chuveiro e uso da bola para exercícios ajudam na dilatação do colo do útero, reduzindo assim gastos com a compra de anestésicos e hormônios indutores sintéticos, enquanto que o corte tardio do cordão, o contato pele a pele e a amamentação na primeira hora de vida são fortes investimentos na saúde futura dos recém-nascidos. Em termos de gestão isso facilita, de forma direta, o controle de gastos da equipe de administração a curto prazo e é um investimento na imagem do hospital a longo prazo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É possível afirmar que as práticas realizadas no parto humanizado podem ser parceiras da Gestão Hospitalar, ajudando diretamente na redução dos custos ao sistema de saúde e, indiretamente, na redução dos indicadores de mortalidade e conseqüente no aumento da credibilidade que o hospital tem diante da sociedade. Para a gestão em saúde, de forma geral, se faz de extrema importância a imagem que a instituição de saúde tem diante dos usuários do serviço. Dada a relevância da temática, e pelo fato de os artigos componentes da amostra apenas citarem a relação com a gestão, se faz necessário a realização de mais pesquisas a serem feitas, buscando explorar de forma mais efetiva essa benéfica relação entre gestão e humanização.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BORDIGNON, J. S.; NAUJORKS, A. A. Uso da bola suíça como método não farmacológico de alívio da dor no trabalho de parto: revisão integrativa. *Disciplinarum Scientia| Saúde*, v. 19, n. 3, p. 591-600, 2018.
- FERRAZ, D. A. S. Resistir para experimentar parir: corporalidade, subjetividade e feminismo entre mulheres que buscam o parto humanizado no Brasil. *Interface*. v. 20, n. 59, 1087-91, 2016.
- GONÇALVES, B. G. Efetivação do parto humanizado em hospitais de ensino do sul do Brasil: estratégias da gestão. Dissertação (de mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, 2012.
- JUNG S. M., RODRIGUES F. A., HERBER S. Contato pele a pele e aleitamento materno: experiências de puérperas. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro* 2020;10/3657
- LARA, S. R. G. et al. Vivência de mulheres em trabalho de parto com o uso de essências florais. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 12, p. 162-168, 2020.
- PRISZKULNIK, G.; MAIA, A. C. Parto humanizado: influências no segmento saúde. *O mundo da saúde*, v. 33, n. 1, p. 80-88, 2009.
- SOUZA, G. L. A., SIQUEIRA, G. P., OLIVEIRA, A. S., ROCHA, M. F. N., SILVA, M. F. S. Os benefícios do clampeamento tardio do cordão umbilical. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 12 p. 3-9 , 2021.
- OLIVEIRA, L. S. et al. Uso de medidas não farmacológicas para alívio da dor no trabalho de parto normal. *Brazilian journal of health review*, v. 3, n. 2, p. 2850-2869, 2020.